

2º ENCONTRO DE PESQUISA
FILOSÓFICA EM

*Ética e
Linguagem*

CADERNO DE RESUMOS



Delmar Cardoso (Org.)

Delmar Cardoso (Org.)

2° ENCONTRO DE PESQUISA
FILOSÓFICA EM

*Ética e
Linguagem*

CADERNO DE RESUMOS



RECIFE
2025

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP

Reitor – Prof. Dr. Pedro Rubens Ferreira Oliveira S.J.

Vice-Reitor – Prof. Dr. Delmar Araújo Cardoso, S.J.

Pró-reitor Administrativo – Prad – Prof. Dr. Pe. Carlos Fritzen, S.J.

Pró-reitor de Graduação – Prograd – Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação – Proresp – Profa. Dra. Valdenice José Raimundo

Diretor do Instituto Humanitas e Editor Chefe das Edições Humanitas – Prof. Dr. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne SJ

Editores

Carlos Alberto Pinheiro Vieira

Danilo Vaz-Curado R M Costa

José Maria da Silva Filho

Lúcio Flávio Ribeiro Cirne SJ

CONSELHO EDITORIAL DA EDIÇÕES HUMANITAS

Membros Internos

Profª. Dra. Carla Patrícia Pacheco Teixeira

Prof. Dr. Carlos Alberto Jahn, S.J.

Prof. Dr. Danilo Vaz-Curado Ribeiro de Menezes Costa

Prof. Dr. Degislando Nóbrega de Lima

Prof. Dr. Delmar Araújo Cardoso, S.J.

Prof. Dr. Drance Elias da Silva

Profª. Dra. Flávia Tavares da Costa Ramos

Profª. Dra. Isabela Barbosa R. Barros

Prof. Dr. José Afonso Chaves

Prof. Dr. José Marcos G. de Luna

Profª. Dra. Maria do Rosário Silva

Profª. Dra. Rita Maria Gomes

Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos

Profª. Dra. Valdenice José Raimundo

Membros Externos

Prof Dr. Agemir Bavaresco – PUCRS (Brasil)

Prof Dr. Carlos André Silva de Moura – Universidade de Pernambuco (Brasil)

Prof Dr. Daniel Leonard Everett – Bentley University (EUA)

Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro – FAJE (Brasil)

Prof. Dr. José Pinheiro Pertille – UFRGS (Brasil)

Prof. Dr. Erico Andrade Marques de Oliveira – UFPE (Brasil)

Prof. Dr. Betto Leite da Silva – UFPB (Brasil)

Profª. Dra. Maria Cecília Abdo Ferez – UBA (Argentina)

Prof. Dr. Miguel Angel Rossi – Instituto Gino Germani (Argentina)

Prof. Dr. Georg Sans – Hochschule für Philosophie (Alemanha)

Secretário Executivo: José Maria da Silva Filho

Revisão: Do organizador

Diagramadora: Lillian Maria de Oliveira | **Capa:** Java Araújo

E56s Encontro de Pesquisa Filosófica em Ética e Linguagem
(2 : 2023 : Recife, PE)
29º Encontro de Pesquisa Filosófica em Ética e Linguagem, 29 e 30
de novembro de 2023 [recurso eletrônico] : caderno de resumos /
Universidade Católica de Pernambuco ; Delmar Cardoso (org.). –
Recife : Humanitas, 2025.
36 p. : il.

ISBN 978-65-01-36444-5 (E-Book)

1. Filosofia - Congressos. 2. Linguagem - Filosofia.
3. Ética - Congressos. I. Cardoso, Delmar, org. II. Título.

CDU 1

Pollyanna Alves - CRB-4/1002

Este livro foi submetido à avaliação do Conselho Editorial de Edições Humanitas.
Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro, ou de seus capítulos, para fins comerciais. A referência às ideias e trechos deste livro deverá ser necessariamente feita com atribuição de créditos aos autores e à Edições Humanitas.

Esta obra ou seus artigos expressam o ponto de vista dos autores e não a posição oficial da Edições Humanitas da Universidade Católica de Pernambuco

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
MESA REDONDA	
CLÁUDIA MARIA ROCHA OLIVEIRA FAJE <i>O que torna uma vida ética?</i>	9
ELTON VITORIANO RIBEIRO FAJE <i>Caminho ético - Caminho de realização humana</i>	9
KARL HEINZ EFKEN UNICAP <i>A Ética Filosófica de Lima Vaz: da rememoração criativa do passado à reorientação normativa do presente</i>	10
MARCELO PERINE PUC-SP <i>A questão do niilismo na Ética filosófica de Lima Vaz</i>	11
MARIA CELESTE DE SOUSA FAC. CATÓLICA DE FORTALEZA (FCF) <i>Sobre a dignidade humana em Lima Vaz</i>	12
COMUNICAÇÕES	
BRUNA CAMPANO PPGFIL UNICAP <i>Noções gerais da Filosofia da Ciência de Heisenberg</i>	14
CLEONILSON OLIVEIRA ALVES PPGFIL – UNICAP <i>A linguagem privada sobre o ponto de vista de Fodor e Wittgenstein</i>	15
EDUARDO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR GRADUAÇÃO UNICAP <i>Inocência, imediatidade e mediação em Kierkegaard</i>	16
FRANCISCO DAS CHAGAS SOUTO MAIOR COUTINHO DE AMORIM PPGFIL UNICAP <i>Uma análise comparativa das percepções de humanidade no diálogo platônico Fédon e na obra Metafísicas Canibais de Eduardo Viveiros de Castro</i>	18
GRAZIELA RENATA DA SILVA PPGFIL UNICAP <i>A ética habermasiana como solução para a fragmentação do movimento feminista</i>	19

JORGE WAQUIM NETO PPGFIL UFPE PARIS III - SORBONNE NOUVELLE (Linguística) <i>O conceito filosófico como estratégia linguística de superfície em Gilles Deleuze</i>	20
JOSÉ ALBERTO CHAVES FILHO PPGFIL UNICAP <i>Hermenêutica, interpretação e metodologia em Nietzsche</i>	21
KAIO EUDES DA SILVA FREITAS GRADUAÇÃO UNICAP <i>A arqueologia, a genealogia e a ética do sujeito em Michel Foucault: um novo panorama sobre a corporeidade</i>	23
LEONILDO GALDINO PPGFIL UFPE <i>Danto e Wittgenstein: Uma análise do significado na arte conceitual</i>	24
LIDYANE CARLA LUZ DOS SANTOS PPGFIL UFPE <i>Meditações sobre a ideia do mal em Santo Agostinho e Hannah Arendt</i>	26
LUCAS FRANCISCO FERREIRA DE SOUZA PPGFIL UNICAP <i>A filosofia da diferença e relações de poder na linguagem e na ética</i>	28
LUIZ EDUARDO BELFORT GOMES DE MATTOS GRADUAÇÃO UNICAP <i>É possível uma Ética para Desesperados? Considerações entre Kierkegaard e Hegel</i>	30
RODRIGO VICTOR DE SOUZA PEREIRA PPGFIL UNICAP <i>A autonomia do sujeito moral em Kant: Uma investigação filosófica a partir do sistema moral kantiano</i>	31
SÓSTENIS MOACIR MOURA DA FONSECA DISCENTE ESPECIAL DO PPGFIL-UNICAP <i>O conceito de Justiça em Alasdair MacIntyre: a partir da obra Justiça de quem? Qual racionalidade?</i>	33
THIAGO ANDRADE DE OLIVEIRA PPGFIL-UFPE <i>As Habilidades Conceituais em Bebês Humanos e Animais não-humanos</i>	34
WENDELL GONZAGA DA PAIXÃO PPGFIL UNICAP <i>A filosofia da tecnologia em Egbert Schuurman</i>	35

APRESENTAÇÃO

O 2º Encontro de Pesquisa Filosófica em Ética e Linguagem aconteceu nos dias 29 e 30 de novembro de 2023, na Universidade Católica de Pernambuco. Ao tornar público este *Caderno de Resumos*, queremos dar a conhecer os temas discutidos no encontro.

O esquema do encontro consistiu em três sessões de comunicações e em uma roda de conversa em torno da edição do livro *Ética filosófica*, de Henrique Cláudio de Lima Vaz, publicado por Edições Loyola, de São Paulo, no presente ano. Essa roda de conversar, que aconteceu de modo híbrido, reuniu alguns dos professores e pesquisadores mais qualificados na apreciação do pensamento do filósofo H. Vaz (1921-2002). Foram eles a Profª. Drª. Cláudia Maria Rocha Oliveira (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia-FAJE), o Prof. Dr. Marcelo Perine (PUC-SP), o Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro (FAJE), a Profª. Drª. Maria Celeste de Sousa (Faculdade Católica de Fortaleza) e o Prof. Dr. Karl Heinz Efken (UNICAP). Por isso, preferimos publicar em primeiro lugar aqui neste *Caderno* os resumos das

intervenções desses professores¹, aos quais queremos exprimir nossa mais profunda gratidão por terem aceitado participar do nosso evento, o qual pode ser conferido no canal da Unicap no You Tube. <https://www.youtube.com/watch?v=GuAlq5NosgY>

Vale lembrar que a nova edição, ora organizada por Edições Loyola, enfeixa num único livro os dois volumes anteriormente publicados respectivamente como *Escritos de filosofia IV: introdução à ética filosófica 1* (São Paulo: Loyola, 1999) e *Escritos de filosofia V: introdução à ética filosófica 2* (São Paulo: Loyola, 2000).

Ética e linguagem, os dois temas integradores do PPG-FIL UNICAP, também se mostram presentes na reflexão do filósofo ouro-pretano, especialmente na parte sistemática de sua obra, quando, no capítulo sobre a “estrutura intersubjetiva do agir ético”, Padre Vaz fala desse liame entre ética e linguagem para além dos usos e formas dessa última, mas para afirmar a sua estrutura universal enquanto reconhecimento e consenso, que se evidenciam como os elementos fundamentais para qualquer comunidade que se afirme como ética.

¹ Os resumos das demais comunicações são publicados após essas dos professores convidados, em ordem alfabética, considerando o nome completo dos participantes.

Como na edição anterior, publicamos todos os resumos aceitos para o evento, mesmo que nem todos, por algum motivo de força maior, tenham sido presencialmente apresentados.

Recife 13 de dezembro de 2023

Prof. Dr. Delmar Cardoso SJ

MESA REDONDA

CLÁUDIA MARIA ROCHA OLIVEIRA | FAJE

O que torna uma vida ética?

Resumo: A ética de Lima Vaz não pretende apresentar um quadro da situação atual. Nem propõe indicar valores situacionais a partir dos quais deveríamos guiar a existência. Seguindo a tradição clássica, Lima Vaz elabora uma ética que se exprime na forma do *dever ser*. Nesse sentido, não se trata de examinar o que caracteriza os *ethea*, mas de identificar o que está na base, como “condição de possibilidade” do agir e da vida éticos. Essa investigação está intimamente vinculada à antropologia. Pretendemos, então, em grandes linhas, apresentar os invariantes que tornam possível definir o agir e a vida ética, a partir da ética sistemática elaborada por Lima Vaz. Para isso, não é possível perder de vista a ligação da ética com a antropologia filosófica.

Palavras-chave: Ética. Antropologia. Agir. Vida. Invariantes.

ELTON VITORIANO RIBEIRO | FAJE

Caminho ético - Caminho de realização humana

Resumo: A reflexão ética, nos seus primórdios gregos, sempre foi entendida como caminho de realização humana. A interpretação clássica desse caminho foi feita

por Aristóteles. Lima Vaz, em sua *Ética Filosófica*, resgata essa tradição clássica e, fazendo da opção aristotélica sua opção filosófica, apresenta uma sistematização do pensamento ético. Essa sistematização, presente em seus escritos, enfrenta os desafios contemporâneos, a partir de uma reinterpretação da ética como caminho de realização humana no mundo histórico. Nessa comunicação pretendo discutir essa opção fundamental da *Ética Filosófica* de Lima Vaz no cenário filosófico contemporâneo, tentando apontar seus ganhos e seus desafios para a reflexão ética contemporânea.

Palavras-chave: Lima Vaz. *Ética Filosófica*. Realização Humana. Desafios Contemporâneos

KARL HEINZ EFKEN | UNICAP

A Ética Filosófica de Lima Vaz: da rememoração criativa do passado à reorientação normativa do presente

Resumo: A *Ética Filosófica* de Lima Vaz não é apenas uma tentativa de contribuir para a ampliação e o aprofundamento das reflexões sobre o agir humano, seja na dimensão individual ou social, mas um esforço intelectual extraordinário de construir uma possível resposta, como afirma o próprio autor, a uma crise espiritual sem precedentes, que atinge a civilização ocidental prestes a cumprir o terceiro milênio de sua história. Está em jogo o próprio projeto de uma cultura que se desen-

volveu e efetivou historicamente tendo como exigência fundamental a necessidade de uma ordem normativa orientada para a criação de um mundo sempre mais humano e espaço de autorrealização do homem. Para tanto, Lima Vaz segue, na sua obra, agora publicada em único volume, a seguinte dinâmica e construção dialética: situar a Ética no panorama atual da filosofia e das ciências humanas; propor uma rememoração dos grandes modelos do pensamento ético ao longo da história; apresentar uma reflexão sobre as estruturas e categorias fundamentais da Ética, organizada de modo a pôr em evidência sua articulação dialética e unidade sistemática. Lima Vaz convida os leitores a uma reflexão profunda, metodológica e sistemática sobre os fundamentos e possíveis efetivações de um agir humano orientado por uma Razão Prática, no horizonte aberto ao viver ético para um futuro melhor para as próximas gerações.

Palavras-chave: Ética. Tradição. Rememoração criativa. Normatividade. Problemas atuais.

MARCELO PERINE | PUC-SP

A questão do niilismo na Ética filosófica de Lima Vaz

Resumo: A questão do niilismo ético está no centro das preocupações filosóficas de Henrique Vaz. Desde a edição de *Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura*, que

recolhe artigos publicados a partir de 1974, particularmente em três artigos publicados na Revista *Síntese*, "Ética e civilização", "Ética e comunidade" e "Ética e razão moderna", a expressão "niilismo ético" assumiu progressivamente na reflexão de Lima Vaz "aquela tonalidade cinzenta da hora crepuscular em que, segundo a famosa metáfora de Hegel, se levanta o voo da Ave de Minerva para pintar em claro-escuro sobre um aspecto da vida que envelheceu, a ponto de não poder mais ser rejuvenescido, mas apenas reconhecido".

Palavras-chave: Ética filosófica. Niilismo ético. Modernidade. Descartes. Hobbes.

MARIA CELESTE DE SOUSA | FAC. CATÓLICA DE FORTALEZA (FCF)

Sobre a dignidade humana em Lima Vaz

Resumo: Numa sociedade liberada do Sentido, a Ética torna-se dispensável à coesão social e ao respeito ao outro. Impera o "crepúsculo do Dever" com a elevação do efêmero à condição cultural. Tudo se move. Tudo muda. Tudo é fluxo como afirma Gilles Lipovetsky. E o tema da *dignidade humana* torna-se paradoxal por que, por um lado, ele denota uma bandeira internacional dos *direitos humanos* e, por outro, evidencia a carência real da concretude desses *direitos* na vida. Como é possível a vida digna? Henrique Cláudio de Lima Vaz em seu sistema ético reflete o princípio da *dignidade humana*

como expressão da singularidade da *razão prática* na vida ética. A *práxis* expressa a estrutura inteligível da ação manifestando-se no juízo da decisão e a passagem progressiva do “regime” do livre-arbítrio ao regime da liberdade, num viver segundo o Bem.

Palavras-chave: Vida ética. Política. Democracia. Dignidade.

COMUNICAÇÕES

BRUNA CAMPANO | PPGFIL UNICAP

Noções gerais da Filosofia da Ciência de Heisenberg

Resumo: Neste trabalho, o objetivo principal é investigar na obra de Heisenberg: “Física e Filosofia”, os conceitos e argumentos filosóficos que serviram de fundamentos para construir sua teoria quântica. Tais conceitos abalaram os alicerces da física moderna e foram alvos de várias reflexões filosóficas. Em seus escritos, fica cada vez mais evidente que Heisenberg tinha como objetivo fazer essa ponte entre a física e a filosofia. Em sua obra o autor aplica o pensamento dos pré-socráticos e de Aristóteles a suas teorias, assim conseguindo de maneira didática explicar de onde veio a origem dessa física moderna. O autor mostra que, sem a filosofia, e as especulações feitas por ela, ele não conseguiria entender que a ciência se faz também por meio de especulações e não apenas por experiências empíricas. Diferentemente do que muitos físicos acreditavam, Heisenberg em sua obra tem conseguido mostrar que para fundamentar a revolução científica vivida e construída por ele é necessário voltar ao princípio, que para ele não é necessariamente uma causa primeira material e sim a filosofia. Por mais que a filosofia clássica e a

física moderna tenham suas divergências, a explicação que os filósofos antigos davam, serviram de guia para a construção da moderna visão de mundo.

Palavras-chave: Filosofia. Física. Heisenberg.

CLEONILSON OLIVEIRA ALVES | PPGFIL – UNICAP

A linguagem privada sobre o ponto de vista de Fodor e Wittgenstein

Resumo: O presente trabalho tem o propósito de apresentar entre, muitas discussões, apenas as duas seguintes: a) o argumento da linguagem privada de Wittgenstein “não é realmente bom” na perspectiva de Fodor; (b) De qualquer forma, o argumento de Wittgenstein não é, realmente, contra a teoria da linguagem do pensamento do próprio Fodor. No que diz respeito à primeira afirmação, tentarei mostrar que a refutação do argumento de Wittgenstein por Fodor falha. No segundo, Fodor está certo, mas apenas trivialmente: o argumento de Wittgenstein não é um argumento contra a possibilidade de uma “linguagem do pensamento” no sentido de Fodor porque a linguagem do pensamento não é uma linguagem privada no sentido de Wittgenstein. Na verdade, não é uma linguagem no sentido dado por Wittgenstein. Não pretendo dizer que não seja uma linguagem, pois é uma linguagem privada, e uma linguagem privada não pode ser uma linguagem para

Wittgenstein. Penso que se pode demonstrar que não é uma linguagem (para Wittgenstein, e talvez para a maioria de nós) sem apelar à sua privacidade. Por outro lado, não direi nada contra (ou a favor) sobre os principais pontos de vista de Fodor no livro: não pretendo negar (ou afirmar) que temos algo como um sistema inato de representações internas que desempenha um papel crucial na aprendizagem de nossa primeira linguagem natural. Pretende-se mostrar que ambos os pontos de vista são independentes de (a) e (b).

Palavras-chave: Wittgenstein, Fodor. Linguagem privada. Linguagem do pensamento. *Investigações filosóficas*.

**EDUARDO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR | GRADUAÇÃO
UNICAP**

Inocência, imediatidade e mediação em Kierkegaard

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo abordar de forma panorâmica os conceitos apresentados no primeiro capítulo da obra *O Conceito de Angústia* escrita em 1844, do filósofo dinamarquês, Sören Kierkegaard (1813-1855). A fala se dará em quatro momentos: No primeiro momento haverá a contextualização da obra e seu lugar na produção do filósofo dinamarquês, no segundo momento de forma resumida apresentar os

conceitos de pecado hereditário, queda e angústia. No terceiro momento, vou me ater ao conceito de inocência, que na perspectiva Kierkegaard, apesar de positiva, não é um ideal a ser buscado. O autor entende que a culpa que resulta da queda, é o elemento que dota o ser de consciência moral, isto é, conhecedor do bem e do mal. O autor na porção em questão visa desenvolver o conceito de inocência, imediatidade e mediação, e sua relação no salto qualitativo no indivíduo primordial e seus efeitos nos indivíduos posteriores. Kierkegaard apesar de desenvolver os conceitos paralelamente, faz questão de distinguir as áreas a que cada conceito pertence, imediatidade e mediação é objeto de estudo da lógica e a inocência, objeto de estudo da ética. Por fim, apresentarei a relevância da reflexão para o contexto atual.

Palavras-chave: Inocência. Imediatidade. Mediação. Angústia. Kierkegaard

FRANCISCO DAS CHAGAS SOUTO MAIOR COUTINHO DE AMORIM | PPGFIL UNICAP

Uma análise comparativa das percepções de humanidade no diálogo platônico *Fédon* e na obra *Metafísicas Canibais* de Eduardo Viveiros de Castro

Resumo: Em uma análise comparativa entre o diálogo platônico *Fédon* e a obra *Metafísicas Canibais* de Eduardo Viveiros de Castro, é possível explorar conceitos fundamentais como ética, alma, realidade, imortalidade e subjetividade. Sócrates, nos escritos platônicos do *Fédon*, apresenta uma visão da realidade e da alma baseada em formas ideais, destacando a imortalidade da alma e sua conexão com a ética. O Cosmos é percebido como um reino harmonioso, com o ser humano integrado a essa ordem como um microcosmo, definido pela capacidade de racionalizar e alinhar-se com essa ordem cósmica. Em contrapartida, nas *Metafísicas Canibais*, Viveiros de Castro oferece uma perspectiva diferente, enraizada no perspectivismo ameríndio. Aqui, a realidade é vista como uma rede dinâmica de relações e transformações entre os diversos espíritos que habitam a Floresta. A subjetividade é fluida, relacional e não centralizada na experiência humana. A comparação revela contrastes significativos nas visões de mundo e compreensões filosóficas, destacando a riqueza da diversidade cultural e filosófica.

Palavras-chave: Ética. Alma. Realidade. Imortalidade. Subjetividade.

GRAZIELA RENATA DA SILVA | PPGFIL UNICAP

A ética habermasiana como solução para a fragmentação do movimento feminista

Resumo: Com frequência discute-se o papel, o lugar e a forma como uma mulher deve se portar frente a sociedade, sendo tal discussão de fundamental relevância para que as mudanças sociais, urgentemente necessárias, sejam prontamente efetivadas. Frente a essa necessidade, o feminismo emergiu objetivando atender a anteriormente citada demanda, ou seja, a de solução de uma das maiores patologias sociais contemporâneas que é a subjugação do gênero feminino. Porém, ao se realizar uma análise do cenário atual do movimento feminista numa escala nacional, isto é, em todo o Brasil, poderemos elucidar que ocorreram várias fragmentações do movimento feminista, enfraquecendo-o drasticamente. Por fragmentação, refiro-me às inúmeras quebras que em o movimento feminista foi se subdividindo aos poucos, fazendo com que cada fragmento deixasse de se preocupar com o todo e focar apenas na sua nova "parcela". Movimento que se iniciou como uma unidade, hoje, tem uma multiplicidade de células, que através do

estudo desta pesquisa, tem enfraquecido e diminuído a validade e a aceitação social do movimento. Destarte, será abordado a possibilidade de remediar tais complicações por intermédio do uso da ética discursiva do filósofo alemão Jürgen Habermas.

Palavras-chave: Ética discursiva. Diálogo. Mulher. Gênero. Habermas.

**JORGE WAQUIM NETO | PPGFIL UFPE | PARIS III -
SORBONNE NOUVELLE (LINGUÍSTICA)**

O conceito filosófico como estratégia linguística de superfície em Gilles Deleuze

Resumo: Na obra de Deleuze, há um rico paralelismo entre sua perspectiva sobre a linguagem humana e seu conceito filosófico. Um bom exemplo disso é a série décima-oitava de sua obra, *Logique du sens* (Lógica do sentido), onde o filósofo francês aborda a estratégia linguística dos pré-socráticos, sobretudo Heráclito, que faz da profundidade das coisas o referente e seu sentido, e a do platonismo que busca o sentido nos céus. A essas duas estratégias, ele contrapõe a ideia estoica de superfície, onde o que está em jogo não é nem o fundo das coisas, nem a altitude dos céus, mas o Acontecimento: tudo o que acontece e se diz está na superfície. Essa estratégia, à qual Deleuze dá o nome de Perversão, constrói um mundo autônomo para lidar com

o mundo real. Defenderemos que o conceito filosófico deleuziano, como definido em sua obra posterior, escrita com Guattari, *Qu'est-ce que la philosophie* (O que é a filosofia), possui autonomia similar à da estratégia linguística de superfície. Tal autonomia, a exemplo da linguagem humana, não é desgarrada do mundo, pois o conceito filosófico, criado para responder a problemas, não é abstrato, mas real. Também não se compromete com a transcendência, ao se limitar ao plano de imanência. Examinaremos os caminhos explorados por Deleuze para estabelecer a Perversão como estratégia linguística e seu conceito filosófico. Este, por ser construído a partir da linguagem humana, não é enxergado diversamente desta última. A ideia de Deleuze sobre a linguagem humana, assim, teria influenciado diretamente a sua ideia de conceito filosófico, e, portanto, a sua maneira de conceber e fazer filosofia.

Palavras-chave: Acontecimento. Estoicismo. Perversão linguística. Platonismo. Pré-Socratismo.

JOSÉ ALBERTO CHAVES FILHO | PPGFIL UNICAP

Hermenêutica, interpretação e metodologia em Nietzsche

Resumo: Esta comunicação visa perceber como a hermenêutica filosófica hegemônica permanece presa numa metafísica do estratificada apesar de incessantes

tentativas de se seguir uma crítica radical à metafísica aos moldes de Heidegger. O Evento hermenêutico da verdade, onde o assunto apresenta uma explicitação de si própria, ainda implica que há uma verdade, um significado, que pode ser descoberto em sentido primordial de forma implícita. Mesmo a fortuna crítica em Nietzsche (em termos) não nos parece reconhecer em termos amplos a radicalidade da crítica da verdade em Nietzsche ao explorar seus textos, e, portanto, o evento da verdade e da metodologia hermenêutica dentro da pesquisa acadêmica filosófica é comprometida pela tentativa clássica de descobrir a verdade. A luz de Nietzsche podemos afirmar que não há verdade ou significado últimos ou primordiais, apenas muitas perspectivas diferentes, interpretações diferentes produzidas constantemente, inclusive exigindo emergência de variabilidade metodológica para leitura de seus textos. Estas perspectivas comuns da pesquisa hermenêutica/acadêmica não revelam um (ou alguns) significado(s) subjacente(s), que suscitam a nosso o jogo(agônico) da diferença e da produção simulacral dos signos em sentido concreto imanente. Para assumir as questões críticas levantadas dialogaremos sobre as querelas de Friedrich Nietzsche acerca da filologia clássica vislumbrando alguns trechos de seus textos e nos apoiaremos em perspectiva dialógica com trabalhos de pesquisa Kelly Oliver e Rafael Gutierrez Girardot.

Palavras-chave: Hermenêutica. Signos. Nietzsche.

KAIO EUDES DA SILVA FREITAS | GRADUAÇÃO UNICAP
A arqueologia, a genealogia e a ética do sujeito em Michel Foucault: um novo panorama sobre a corporeidade

Resumo: No que tange ao pensamento ético, vários filósofos formularam diversas formas para se pensar em que consiste a fundamentação moral de uma sociedade. Dentre eles, se destaca o pensamento ético de Aristóteles, grandioso filósofo da Antiguidade. Com base no seu pensamento, o conceito de eudaimonia ocupa um lugar de destaque. Em sua essência, a felicidade assume o caráter de finalidade da vida moral. Desta forma, a ética aristotélica inspirou os demais pensamentos éticos vindouros, tais como aqueles que aparecem no contexto da filosofia medieval e moderna.

Outrora, se o pensamento ético aristotélico fora imediatamente associado à vida política, e na filosofia moderna tenham sido levantadas outras maneiras de discutir o sentido da ação humana, como no caso da ética do dever em Kant, é somente na contemporaneidade que o sujeito passará a ser o centro do pensamento moral. Por meio do pensamento de Friedrich Nietzsche (1844-1900) a ética grega será posta em xeque ou à “marteladas”, com a pretensão de abrir um espaço para as questões do indivíduo. Esta abordagem será explicitada nas obras *Genealogia da Moral* e *Crepúsculo dos Ídolos*.

Por meio desse viés, o filósofo irá levantar novos pontos de como o sujeito atua como vontade de potência de modo a abandonar os antigos padrões de subjetividade estabelecidos pelos gregos.

No cerne dessa discussão, surge o pensamento de Michel Foucault que se divide em três partes: arqueológica, genealógica e ética. Na arqueológica, Foucault estabelece uma ruptura com a tradição clássica insistindo na dualidade linguística e discursiva; na genealógica, o filósofo busca questionar as leituras metafísicas da história e, a partir disso, entender o poder por meio das relações históricas; e na parte ética, o filósofo destrincha como o sujeito é caracterizado por diferentes tipos de poder, relações consigo e saberes.

Palavras-chave: Michel Foucault. Ética. Corpo. Arqueologia. Sujeito.

LEONILDO GALDINO | PPGFIL UFPE

Danto e Wittgenstein: Uma análise do significado na arte conceitual

Resumo: Arthur Danto (1981) desenvolve sua concepção teórica da arte mostrando que a arte contemporânea, surgida nos anos de 1960, apresenta novos problemas no campo da filosofia da arte. Tais problemas concernem ao caráter conceitual dos objetos artísticos, que é determinante para garantir o status de obra de

arte naquilo que Danto veio a chamar de mundo da arte. Para Danto, o que permite a distinção entre obras de arte e objetos ordinários é a incorporação de conceitos que permitem aos objetos do mundo comum serem transfigurados como obras de arte, isto é, os objetos ordinários são ressignificados e legitimados com o status de obras que se estabelecem como possibilidade de significar situações da realidade. O mesmo Danto, no entanto, chega a defender que, apesar de o caráter conceitual ser o que determina a legitimação das obras de arte, existiria uma relação de dependência do significado entre a materialidade da obra e o caráter conceitual que determina a transfiguração. Considerando a abordagem da arte na filosofia de Danto, proporei um diálogo com a noção wittgensteiniana de significado tentando mostrar a possibilidade de uma análise da arte conceitual a partir da qual pode-se pensar o “objeto” artístico independente da dimensão de sua materialidade. A proposta em questão parte da noção wittgensteiniana, das Investigações Filosóficas (1953), de que o significado na linguagem se dá a partir de redes de conexões dos usos que fazemos das expressões da linguagem. Tais conexões, mediadas por regras sociais dos usos da linguagem, nos permitem compreender que o significado se dá por relações de uso e não por atributos das formas ou por ostensão material. Tomando o pensamento de Wittgenstein como possibilidade de se pensar a arte contemporânea, a proposta do diá-

logo com o pensamento de Danto, tem como objetivo analisar diversos casos da arte conceitual e pensá-los como possibilidade de que o significado das obras de arte pode também se estabelecer de maneira independente de sua materialidade.

Palavras-chave: Arte. Arte conceitual. Linguagem. Significado.

LIDYANE CARLA LUZ DOS SANTOS | PPGFIL UFPE

Meditações sobre a ideia do mal em Santo Agostinho e Hannah Arendt

Resumo: Na história da filosofia, há vários pensadores que refletem sobre a questão do mal. Um deles é Santo Agostinho. O padre após abandonar a seita maniqueia, envereda pela fé cristã. Santo Agostinho compreende que o mal não é uma criatura odontológica, mas apenas privação do bem. Esse mal não é criação divina, pois Deus é bom, logo não poderia ter criado o mal. Esse mal é fruto puramente das ações humanas, quando o homem escolhe não seguir os desígnios divinos (que são bons). Desta feita, de maneira agostiniana, o mal é o espaço que fica quando não há ser, isto é, o nada. Não há dúvidas que Agostinho influenciou a filosofia de Arendt. A tese de doutorado da pensadora teve como título "O Conceito de Amor em Santo Agostinho". Con-

tudo, no que tange ao mal, Arendt rompe com o fio da tradição. Hannah Arendt em 1961 foi a Jerusalém contratada para cobrir o julgamento de Eichmann, um dos nazistas mais conhecidos de sua época, e escreveu sobre ele ao jornal *The New York*. A série de artigos, e posteriormente um livro, escritos por Arendt, gerou grande repercussão e críticas. Segundo Arendt, Eichmann não demonstrava ser uma figura 'monstruosa' ou 'demoníaca', como havia sido retratado nos julgamentos de Nuremberg.

Arendt, percebe que Eichmann era apenas um burocrata e estava cumprindo ordens. Assim sendo, pontua que o tipo de mal dele, era um mal comum e sem raízes. Esse mal é verificado por Arendt no regime totalitário. Esse sistema busca primeiro utilizar a manipulação de massa para sanar o pensamento. E posteriormente quando o sistema nazi já está em total poderio, visa sanar a liberdade. Destarte, a pensadora capta que essa é a banalidade do mal, um mal que qualquer um pode executar quando se abstém de pensar criticamente.

Ao pensarmos sobre a conexão do pensamento de Santo Agostinho sobre o mal com o de Hannah Arendt. Devemos primeiro pontuar que eles viveram em épocas diferentes. Além disso, é notório que Arendt estudou o Bispo de Hipona, refletindo sobre o mesmo em sua tese. Por conseguinte, nota-se uma conexão dos primeiros passos da pensadora com o de Santo Agostinho. Para ambos os pensadores, esse mal não tem corporei-

dade, não possui substância, ele é apenas de caráter moral. Em Santo Agostinho, Deus possibilitou o livre-arbítrio, para que cada um agisse livremente. Porém, para Arendt, o mal banal não se conecta a nenhuma religião, além disso ao ser manipulado o indivíduo não usa o livre-arbítrio. O contexto de Santo Agostinho é de fim do império romano, enquanto o de Arendt é do pós Segunda Guerra Mundial. No tempo de Arendt, Agostinho tornou-se parte da tradição. Arendt, rompe com o fio da tradição e se distancia de Santo Agostinho, visto que a banalidade do mal surge como resultado do horror totalitário, como um mal sem raízes. Logo, na nossa comunicação temos como foco refletir sobre as perspectivas de mal moral agostiniano e mal banal arendtiano. **Palavras-chave:** Santo Agostinho. Hannah Arendt. Mal moral. Banalidade do mal. Eichmann.

**LUCAS FRANCISCO FERREIRA DE SOUZA | PPGFIL
UNICAP**

A filosofia da diferença e relações de poder na linguagem e na ética

Resumo: A presente pesquisa analisa a possibilidade de uma saída clínica acerca do problema do poder na construção da subjetividade, utilizando a teoria da Filosofia da Diferença, mais especificamente a Esquizoanálise de Deleuze e Guattari. Chamamos de saída clínica

o esforço de forjar conceitos entre Deleuze e Guattari e o conceito de poder apresentado na filosofia Foucaultiana, frente ao enfraquecimento do potencial dos corpos e dos territórios que é atestado começando pela obra "O Anti-Édipo" (1972) e mais adiante reelaborado em "Mil Platôs" (1980). Indicamos o problema do poder na construção da subjetividade, nessa pesquisa, o mais importante problema clínico nas obras deleuzoguattarianas. Enquanto que este é parte das relações de poder que vivemos ao produzirmos como peças técnicas do sistema capitalista. Estabelecemos, nesse sentido, uma forte conexão entre Ética e Linguagem, a partir também de um ponto de vista histórico, considerando que a filosofia deleuzoguattariana depende também de grandes pensadores como, Espinosa e Nietzsche. É um trabalho claro em Deleuze e Guattari repensar a ética, e de alguma forma a linguagem. Pois, a reinvenção do inconsciente (enquanto crítica à psicanálise ortodoxa) como produção desejante proposta por esses autores sugere uma nova abordagem ética, na qual o desejo e a subjetividade são reconfigurados em relação ao poder e à construção social. Na filosofia nômade, como é conhecida também a filosofia da diferença, a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma força produtiva que molda a subjetividade e o desejo.

Palavras-chave: Subjetividade. Poder. Ética. Desejo.

LUIZ EDUARDO BELFORT GOMES DE MATTOS |

GRADUAÇÃO UNICAP

É possível uma Ética para Desesperados?

Considerações entre Kierkegaard e Hegel

Resumo: A vida individual e coletiva é composta por tentativas – e acertos – de padronização de comportamentos, ou seja, buscando formas e modos de antecipar possíveis resultados e prescrever consequências ou caminhos de agir frente às consequências desejadas ou indesejadas da vida. Em outras palavras, é a tentativa da vida intelectual e social humana de lograr pelo desejável e afastar o indesejado, de conformar suas ações e omissões em um conjunto de hábitos de comportamento dados como desejáveis, sejam porquê antecipam bons resultados, seja porque estão em conformidade com os valores da coletividade, são virtuosos por si só, ou demais outras razões.

Entretanto, a vida individual possui momentos de ruptura, um destes, que o filósofo dinamarquês Kierkegaard expõe como Desespero, que é a ruptura no processo de síntese dialética do Ser – na forma de conciliação da finitude e infinitude humanas – coloque em risco não apenas o processo intelectual de construção, afirmação e seguimento de padrões de comportamento éticos, mas de toda a capacidade do Ser de se construir e se afirmar, demonstrando-se assim como um questionamento generalizado do Ser em não apenas seguir aque-

le caminho que regrou para si mesmo, como também de acreditar no seu próprio potencial existencial.

É neste cenário de crise existencial demonstrado por Kierkegaard que se demonstra um questionamento propício: É possível pensarmos em Ética para alguém que está desesperado? Será que há uma alternativa presente neste segmento da filosofia para o indivíduo que está fugindo de si mesmo? Para abordar esta questão, é necessário abordar além do Desespero em Kierkegaard, sua própria ética, demonstrada em seus estágios existenciais, bem como vislumbrar uma possibilidade de conexão com o *Aufheben* Hegeliano, ou Suprassunção.

Palavras-chave: Desespero. Estágios existenciais. Angústia. *Aufheben*.

RODRIGO VICTOR DE SOUZA PEREIRA | PPGFIL UNICAP

A autonomia do sujeito moral em Kant: Uma investigação filosófica a partir do sistema moral kantiano

Resumo: Ao compreender que não vivemos numa época esclarecida mas numa época de esclarecimento, Immanuel Kant desenvolveu a sua filosofia moral tendo como centralidade a autonomia da vontade do sujeito. Para o filósofo, a autonomia e a liberdade estão essencialmente vinculadas, pois, ser autônomo é ser livre no sentido moralmente relevante, e a liberdade moral se

expressa ou se torna evidente na ação autônoma, de modo que a moralidade só é possível porque é resultado dessa mesma autonomia. Ao redigir o opúsculo *Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?*, Kant sustenta que ser esclarecido, é pensar por conta própria, não seguir o interesse próprio ou egoísmo, nem diretivas convencionais ou religiosas, a menos que se possa perceber que o imperativo categórico as aprovaria. Deste modo, o iluminismo kantiano pode nos mostrar conflitos insolúveis entre a felicidade e o dever. E, para ele, a autonomia sempre supera a heteronomia. O tema central tratado por Kant neste pequeno e profundo texto diz respeito à convicção kantiana de que, embora o homem tenha a capacidade de se guiar livremente no mundo, por falta de coragem, por preguiça, a maioria abre mão dessa capacidade e se deixa guiar pelas decisões alheias. E é apenas por meio do esclarecimento que o ser humano pode alcançar a plenitude da humanidade, tornando-se emancipado. Em decorrência disso, se alcança a dignidade em razão da qual o ser humano nunca deve ser utilizado como um meio, mas deve ser sempre o seu próprio fim. Outrossim, esta comunicação tem como objetivo averiguar de que forma Kant defende os princípios de sua filosofia moral frente a uma má interpretação entre autonomia e individualismo, que ele considera nefasta. Posteriormente, faz-se necessário compreender o pensamento do agir moral kantiano que acreditava que nós deveríamos de fato

tentar satisfazer nossos próprios desejos e os das outras pessoas, mas tão somente dentro dos limites fixados pelo imperativo categórico. E por fim, adentrar-se-á noutros escritos de seu sistema moral, para verificar como o mestre de Königsberg resolve esta questão ao afirmar que a autonomia é, pois, o princípio da dignidade da natureza humana, bem como de toda natureza racional.

Palavras-chave: Kant. Autonomia. Liberdade. Vontade. Esclarecimento.

**SÓSTENIS MOACIR MOURA DA FONSECA | DISCENTE
ESPECIAL DO PPGFIL-UNICAP**

O conceito de Justiça em Alasdair MacIntyre: a partir da obra *Justiça de quem? Qual racionalidade?*

Resumo: Trata-se de um trabalho direcionado à história das teorias sobre a justiça, que rememora os conceitos já consagrados por Platão, Aristóteles, Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino, Jean Jacques Rousseau, Hans Kelsen e John Rawls – que são considerados como pilares da Filosofia do Direito – e introduz a discussão do pensamento sobre justiça de Alasdair MacIntyre, como análise da visão contemporânea da teoria dos valores, uma vez que discutir justiça é fazer uma relação entre Direito e Moral. Para tanto, investiga-se as principais correntes influenciadoras e os desdobramentos

possíveis sobre a Ética, a Política e o Direito. A real pretensão é realizar uma reflexão crítica sobre o comportamento do ser humano, os aspectos do cotidiano e das diferentes cosmovisões, levando em consideração o desenvolvimento das ciências e da compreensão filosófica da realidade, para a tomada de decisões e resolução de conflitos na/da sociedade contemporânea. De modo que se deve responder às seguintes perguntas: o que significa justiça para esta sociedade atual? O que é justo? Como alcançar a justiça?

Palavras-chave: Justiça. Racionalidade. MacIntyre. Moral. Direito.

THIAGO ANDRADE DE OLIVEIRA | PPGFIL-UFPE

As Habilidades Conceituais em Bebês Humanos e Animais não-humanos

Resumo: Esta comunicação pretende defender a tese de que as habilidades conceituais de bebês e animais não-humanos são sensório-motoras. Compreendo que I) os conceitos não são representações mentais, mas habilidades linguísticas compartilhadas publicamente. II) que cognições básicas são corporificadas à ação e ao ambiente; III) que a linguagem emerge com a cognição e a vida. Assim sendo, lançamos mão do conceito de corpo linguístico, desenvolvido por Ezequiel Di Paolo, Hanne De Jaegher e Elena Cuffari (2018), para sustentar a ideia de que um corpo vivo produz sentido inte-

rativamente, uma vez que a linguagem não seria um sistema formal e abstrato de signos, mas, ao contrário, uma prática interativa dinâmica entre corpos linguísticos. Portanto, a cognição, a linguagem e os conceitos, não são processos informacionais representacionais internos ao cérebro, mas habilidades corporificadas na ação, no ambiente e no social.

Palavras-chave: Habilidades Conceituais. Sensório-motor. Enativismo linguístico. Produção Participativa de Sentido.

WENDELL GONZAGA DA PAIXÃO | PPGFIL UNICAP

A filosofia da tecnologia em Egbert Schuurman

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar o estado da arte e aspectos basilares da Filosofia da Tecnologia do filósofo reformacional Egbert Schuurman. Mais especificamente pretendemos expor a sua crítica ao dilema crítico-otimismo em relação à tecnologia, bem como sua crítica ao tecnicismo. Acreditamos que suas críticas sejam bastante robustas e pertinentes na inquirição de uma filosofia da tecnologia. Destacaremos que esse seu projeto está intimamente ligado ao projeto do seu grande mentor filosófico, Herman Dooyeweerd. Assim, se fará necessária, ainda que de forma bem resumida, abordarmos ideias centrais desse filósofo e, assim, de posse dessas informações, melhor entendermos o pensamento de Egbert Schuurman.

Palavras-chave: Egbert Schuurman. Tecnologia. Otimismo-crítico.